



# miguilim

revista eletrônica do netlli  
volume 1, número 1, dez. 2012

## BAKHTIN E O CÍRCULO ANTE QUESTÕES DE TEORIA LITERÁRIA E TEORIA LINGUÍSTICA – PRIMEIROS TEMPOS



Patrícia Gomes de Mello Sales (Netlli/URCA)  
Maria de Fátima Almeida (UFPB/PROLING)

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | AS AUTORAS  
RECEBIDO EM 21/09/2012 • APROVADO EM 21/09/2012 (AUTORAS CONVIDADAS)

---

### Resumo

---

Neste trabalho, traçamos um panorama do contexto russo em que viviam Bakhtin e os outros integrantes do Círculo, considerando especificadamente a linguística e a literatura, para que sejam perscrutadas as influências que sofreram Bakhtin e o Círculo, de modo a que se tenha uma visão mais responsiva do sentido que tinham seus escritos e suas ideias na época em que foram produzidos.

---

### Entradas para indexação

---

**PALAVRAS-CHAVE:** Contexto. Literatura. Linguística. Bakhtin. Círculo.

---

### Texto integral

---



## **1 Início do diálogo**

Desde muito cedo, Mikhail Mikhailovitch Bakhtin (1895–1975) vivenciou a diversidade linguística e um pluralismo cultural, que mais tarde seriam refletidos em seus posicionamentos teóricos e filosóficos, entre outros conceitos, na forma de heteroglossia e dialogismo. Seu pensamento ou suas ideias foram expressos em diferentes momentos de sua vida e foram marcados por grandes acontecimentos, não só na Rússia, mas em todo mundo.

Para podermos entender seu pensamento é preciso fazer leituras atentas e procurar entender o contexto vivido por ele e pelo Círculo no momento da produção das obras, por isso, optamos em *separar* os vários *Bakhtins*, visto que sua obra abrange uma diversidade imensa de reflexões filosóficas, culturais, linguísticas e literárias.

Faremos uma reflexão do primeiro Bakhtin, principalmente sobre a literatura e a linguística, contextualizando os acontecimentos na Rússia do início do século XX e aludindo a alguns autores alvo de interesse de Bakhtin e dos membros do Círculo.

Em nosso entender, e para alguns estudiosos tais como Clark e Holquist ([1984] 2008), a produção do Círculo, em especial a de Bakhtin, corresponde a quatro períodos: o primeiro foi voltado para estudos de cunho filosófico, quando o Círculo procurou desenvolver o conceito do *ser-evento*, dentro de uma filosofia que desse conta do ato ético; o segundo explorou elaborações sobre o dialogismo e abriu a discussão sobre linguagem com várias obras publicadas; o terceiro está ligado à elaboração da teoria do romance; o quarto retoma os conceitos filosóficos do primeiro período e os completa.

Neste trabalho, nos deteremos no diálogo dos primeiros tempos bakhtinianos, mais precisamente do início de seus estudos secundários até as principais obras e acontecimentos do final dos anos 1920, deixando os demais períodos para possíveis trabalhos posteriores.

## 2 Primeiras leituras e discussões do Círculo



Em 1914, Bakhtin começa a ter contato com movimentos intelectuais vanguardistas e com leituras de pensadores revolucionários como Marx, Engels, filósofos como M. Buber e Immanuel Kant e intelectuais voltados para psicologia como Wundt, que influenciariam seus primeiros escritos, deixando ecos. Entre essas leituras de cunho revolucionário e filosófico, Bakhtin se depara com a efervescência religiosa, cultural e política que estourava na Rússia com a Revolução de 1917.

Aqui cabem algumas palavras para situar o contexto vivido pelo Círculo. Abriremos janelas para que possamos conhecer um pouco mais de perto o conturbado contexto em que Bakhtin desenvolveu suas primeiras obras. Para isso, faz-se necessário um retorno ao século XIX, retomando alguns dos literatos lidos e estudados por Bakhtin e o Círculo.

O século XIX corresponde à *Idade de Ouro* da literatura russa. Juntamente com o Romantismo, o poeta e prosaísta Aleksander Sergeivitch Puchkin, chega ao auge, além dele, liam-se poetas como Afanasi Afanasicvich Fet e Fiador Ivanovich Tiatchev, o fabulista Yricvich Knilov, o dramaturgo Alexander Sergeievich Griboiedov e romancistas como Mikhail Lurievitch Lermontov e Nikolai Vasilievitch Gógol também entram nesta lista.

Nesse período, há uma tendência voltada mais para o romance, a novela, o conto e o teatro. Outros autores se destacam nesse momento, porém a maior referência em prosa é voltada para figura de Gógol, que tentou deixar de lado a fase mais romântica e passou a retratar em suas obras as condições da sociedade russa, passando agora para uma fase Realista. Ivan Sergeievitch Turgueniev é também uma figura de destaque dessa época.

Entre os principais autores lidos por Bakhtin, encontramos o maior representante da chamada *Escola Natural* – o já mencionado Gógol (1809–1852) – cuja produção literária se desenvolveu entre o início e meio do século XIX, período de grandes inquietações em níveis políticos, sociais e culturais, pois foi o período de maior repressão na Rússia, quando governava Nicolau I (1825–1855). A principal característica das suas obras é que nelas há uma verdadeira descrição (às vezes caricatural e risível) da realidade vivida pela população da época, que nos

revela uma fonte documental da realidade humana e social daquele povo, já com um enorme caráter de protesto.

A forma que a literatura caminhava era reflexo da literatura francesa e toda uma carga de realidade era empregada nas artes, seja na literatura, na pintura ou na escultura, pois na Europa, em especial na França, os textos mostravam o cotidiano da época e tinham uma boa aceitação do público russo, mesmo mostrando um socialismo ideal ou quimérico, às vezes até muito idealista, mas aquela era a realidade, todas as formas românticas estavam sendo deixadas de lado, agora, o cotidiano, a vida simples do homem do campo era mostrada nas obras denominadas por muitos autores como (naturalismo sentimental). Porém, o maior poeta da literatura russa foi Aleksandr Sergueivitch Púchkin (1799-1837), de quem Bakhtin, amante da boa poesia, usou vários exemplos de poemas em suas obras.

Como os outros autores citados acima e influenciados por Púchkin, o momento histórico da sua vida foi refletido em sua obra, ele falava a língua do povo e os entendia, identificava-se com o povo e sua cultura, feliz com a vida, participou de círculos, foi exilado e sofreu muito por não ter contado com pessoas conhecidas, eles eram denominados (*dekabristas*) – era a forma como se tratavam os participantes do círculo de Púchkin em que este via neles o futuro da nação, pois não ficaram calados diante das desigualdades sociais e das injustiças e viam na literatura uma forma de alertar o mundo contra os abusos sociais.

De relevante interesse nesse período é o destaque que dois autores tiveram por suas posições filosóficas e maneiras inovadoras de escrever. Bakhtin os analisa e incansavelmente escreve sobre eles. De um lado, encontramos o romancista e filósofo Lev (Leon) Tolstói, que procurou na essência da natureza a existência humana; de outro, Dostoiévski, que buscou desmistificar o naturalismo empregado na literatura.

Tolstói (1828–1910) teve uma vida agitada e de inquietações na adolescência. Nunca foi aluno de destaque e foi consideravelmente farrista, porém houve um período em Iasnaia Poliana, antiga fazenda da família, em que Tolstói lia a Bíblia e Jean-Jacques Rousseau (1712–1778), buscando respostas para sua inquietação e sobre o significado da vida.

Influenciado por seu irmão Nicolau, que lhe contava várias histórias sobre os combates no Cáucaso e despertando-lhe a vontade de lutar, em 1852, Tolstói ingressou no Exército, serviu no Cáucaso e, concomitantemente a isso, publicava capítulos de *Infância*, e escreve para a revista *O contemporâneo*.

Entre combates e viagens pela Europa, Tolstói retorna a Iasnaia Poliana com ideias fervilhantes na cabeça, sentindo-se na obrigação de fazer algo pelo seu amado país. Começou alfabetizando os servos da fazenda e criando uma escola para crianças e adultos. Casou com Sofia Andriêivna e as dificuldades financeiras o fizeram ter a literatura como um meio de ganhar a vida. Assim, servindo-lhe de pano de fundo a bravura e virtudes do povo russo, escreveu *Guerra e paz*, que foi aplaudido com louvor por críticos da época. Entre suas principais obras temos *Anna Karênina*, que Dostoiévski (1821–1881) afirmou ser *uma perfeita obra de arte*. Mas, a pergunta sobre o sentido da vida o aterrorizava por uma resposta jamais encontrada, fundou o tolstoísmo, buscando respostas na moral e na religião. Com a publicação de *Ressurreição* foi excomungado, porém tinha achado suas possíveis respostas. Morreu procurando paz e simplicidade.

Em lado oposto a Tolstói, encontramos outro glorioso escritor lido e estudado por Bakhtin: Dostoiévski, que, como citamos anteriormente, conhecia as obras de Tolstói e até certo ponto as admirava, porém sua linha era distinta: discorria sobre o irracional, sobre diferentes experiências humanas, expondo situações dramáticas como assassinato, blasfêmias e rebeliões e falando sobre os conflitos da mente.

Dostoiévski (1821-1881), apesar de ser contemporâneo de alguns dos autores citados neste trabalho, apresentava inovações no estilo, desconectando as mesmices do naturalismo e pondo limites ao sentimentalismo deixados por Gógol. Dostoiévski muitas vezes não mostrava as faces do autor, deixando os heróis *falarem por si* e dialogarem com o seu leitor. Nas suas obras, o herói pertence à realidade viva, caracterizando assim, a chamada *literatura de protesto*, com publicações que, podemos dizer, eram bem à frente do seu tempo, marcadas por uma espécie de ficção filosófica. O próprio Bakhtin defendeu que Dostoiévski criou o romance plurivocal e polifônico.

Foi a partir de leituras como as de Tolstói e Dostoiévski que Bakhtin desenvolveu uma parte do seu trabalho, embasado em teorias filosóficas,

mostrando a gama de conhecimento intelectual que possuía. Numa época em que se empenhou em teorizar sobre a prosa, em especial sobre o romance, pois via nesse gênero os valores da vida expressos na arte.

Além desses escritores, a Rússia dispunha ainda Ivan Aleksandrovitc Goncharov, N. Schchedrin, que em suas obras escreveram a sua maneira, satírica e cáustica sobre a sociedade russa. Foi com a obra de Anton Pavtovich Tchekhov, porém, que o realismo russo alcançou grande auge.

Esse contexto é necessário para podermos entender os autores estudados por Bakhtin e que os levaram ao fértil pensamento filosófico em seus primeiros tempos. Para escrever suas teorias, Bakhtin precisou ler esses autores e buscar suas essências, mostrando, por exemplo, na obra *Problemas da Poética de Dostoievski* que “no mundo ainda não ocorreu nada definitivo, a última palavra do mundo e sobre o mundo ainda não foi pronunciada, o mundo é aberto e livre, tudo ainda estar por vir e sempre estará por vir” (BAKHTIN, 2010, p. 191).

Durante toda sua vida, Bakhtin foi desenvolvendo conceitos ligados à literatura e outras áreas afins, como, por exemplo, o estudo da prosaica, que daria início ao estudo e desenvolvimento da teoria do romance, desenvolvendo a questão dos gêneros e a questão das vozes polifônicas no romance, trazendo assim mais liberdade para esse gênero, coisa que anteriormente ainda não tinha sido incorporada nos estudos clássicos pelo seu fator monológico. No romance, há necessariamente, para Bakhtin, a expressão da vida.

No século XX, grande parte dos autores se dedicou à poesia como Zinaida Nikolaievna Gippius, Boris Nikoluicvich Bugaiev, entre outros, mas o destaque recai sobre autores simbolistas como Aleksandr Blok, Andriéi Biély e Viatcheslav Ivánov, que retomam concepções religiosas e filosóficas. Com a revolução de Outubro, o papel dos simbolistas passou a ser uma espécie messiânica e com louvores à pátria, depois o estilo recai para tratar de devaneios de sonhos e alucinações noturnas como pesadelos, bruxas, masoquismo etc. A vida passa mais uma vez a ser retratada nos textos, mas, desta vez, monstruosamente, onde o feio encontra o Belo e passa a ser também Belo, tudo na poesia era belo, até temas monstruosos. Os poetas faziam uma ponte estreita entre arte e religião. Bakhtin era simpatizante da poesia simbolista e os escritos simbolistas foram uma espécie de primeira tentativa de equilíbrio entre a religião e os demais aspectos da vida, o

que foi abandonado posteriormente, pois ele acreditava no vivo e atual, não numa realidade inexistente e sonhada pelos simbolistas.

Os simbolistas Andriéi Biély e Aleksander Blok assumem a admiração por Tolstói, publicando a coletânea *Sobre a Religião de Liev Tolstói (1912)*, assim temas religiosos, de profecias e de fuga da vida mundana foram retomados pelos simbolistas, fazendo-nos lembrar Púchkin com o poema *O peregrino*, escrito no último ano da sua vida. Unindo sempre arte e religião. Vale lembrar que o simbolismo era oposto ao naturalismo, ao positivismo e às ideias vanguardistas.

Nesse período, entre 1911 e 1912, Bakhtin encontrava-se em Vilnius, cuja população era formada por poloneses e lituanos, grande parte formada por judeus, que, em sua maioria, falava iídiche, portanto, ele convivia com um intenso pluralismo linguístico e cultural. Em seguida, durante o ano de 1913, reside em Odessa, vivenciando todo tipo de variação cultural e linguística, que, sem dúvida, influenciariam e deixariam ecos em seu desenvolvimento intelectual. Em 1914, Bakhtin seguiu para São Petersburgo para continuar seus estudos superiores. Com toda essa efervescência política, científica e cultural, não é de se estranhar que um pensador de mente tão fértil ficasse quieto diante de um contexto tão turbulento pelo qual a Rússia passava.

Os movimentos literários e culturais que se destacaram na Rússia nesse momento foram o acmeísmo, que buscava a *bela clareza* em oposição ao ideal do *belo além* dos simbolistas, e o futurismo, cujos representantes eram “conhecidos por seus experimentos formais, chegaram eles ao extremo na poesia do ‘trans-senso’ e na eliminação de objeto em sua arte fortemente provocativa” (CLARK e HOLQUIST, [1984] 2008, p.54).

Nesse mesmo período, os formalistas russos chegam com todo vapor excluindo os métodos de estudos literários voltados para psicologia, história e cultura, defendendo que a linguagem poética tem que ser abordada de forma científica, estudando a literatura por si mesma. Esse novo grupo (formalistas) era formado por estudantes da acadêmica de Moscou com o objetivo de formular teorias literárias e linguísticas. Isso tudo acontecia em 1914, período em que Bakhtin está na universidade.

Em 1917, formam-se o OPOJAZ (*Obscestvo izucenija Poeticeskogo Jazyka* - Sociedade para o Estudo da Linguagem Poética) de São Petersburgo e o Círculo

Linguístico de Moscou. Os formalistas, negando a metafísica, o subjetivismo e a religiosidade, eram completamente contra a forma simbolista de encarar a literatura. Para eles, a obra literária era um processo palpável e imediato. No prefácio do livro teoria da literatura: formalistas russos, Boris Schnaiderman (EIKHENBAUM, 1976, p. 12) explica que

Surgindo numa época de grandes discussões, na época em que o suprematismo de Maliévitch, o construtivismo, a poesia cósmica de Khliébnikov e Maiakovski subvertiam todas as noções do consagrado [...] o assim chamado formalismo procurou na *literatura viva* e não apenas nos monumentos do passado aquilo que podia caracterizar a linguagem da obra literária. Ele estudou o específico, o inerente à literatura. Mas, ao mesmo tempo, as novas correntes artísticas afirmavam a *necessidade de fundir a arte na vida cotidiana* (grifo nosso).

Os formalistas possuíam um vocabulário científico, uma linguagem própria e técnica e sempre procuravam distinguir separadamente a arte da vida. Apesar de Boris Schnaiderman ter usado a palavra *fundir*, os formalistas estudavam separadamente a obra artística sem se importar com o autor e nem com o contexto. Vale lembrar que essa recusa foi apenas na primeira fase do formalismo. Bakhtin, de modo oposto, valoriza o autor, o contexto e todos os valores sociais e éticos dos acontecimentos literários, fundindo-os com a arte viva do cotidiano. Para os formalistas, o texto era autossuficiente, falava por si só. Para Bakhtin, toda enunciação nunca é acabada, nunca se esgota, sempre terá um sentido restante, mesmo depois de uma longa análise. Para os formalistas e toda a crítica literária que dominava, obra era um todo acabado, falava por si mesma, sem precisar de explicações contextuais, assim, “na crítica literária de Bakhtin, a palavra de ordem dominante sempre foi que o texto não é dado, porém concebido. O princípio dos Formalistas era diametralmente oposto: o texto é a soma de suas disposições” (CLARK e HOLQUIST, [1984] 2008, p. 211).

Nesse contexto, já estavam avançados os estudos linguísticos, mais especificadamente com a publicação, em 1916, do *Curso de Linguística Geral*, de Ferdinand de Saussure, no qual a linguística começava a se delinear como uma ciência independente. E, com o Círculo Linguístico de Moscou, abria-se um paralelo entre estudos linguísticos e literários.



Entre os vários grupos intelectuais da Rússia, em 1918, em Nevel, formava-se o primeiro Círculo de que Bakhtin fez parte, denominado Seminário Kantiano ou Círculo de Nevel, composto por Matvei Kagan, Ana Sergueiévna, Mikhail Tubianski, Lev Pumpianskii, Maria Yudina, Valentin Voloshínov, Bóris Mikhailivich Zubákin e Mikhail Bakhtin, que juntos discutiam grandes filósofos e todo o contexto atual da época. Como por exemplo, Nikolai Alexandrovitch Berdiaev (1874-1948), conterrâneo de Bakhtin que procurava aproximar o pensamento marxista com o kantiano. Nesse grupo, além de discussões eram organizadas palestras, concertos e realizações de vários debates não só filosóficos, mas também religiosos, artísticos, políticos etc., levando Bakhtin a escrever e publicar seu primeiro texto *Arte e responsabilidade* na revista *Den'iskosstva* em 1919.

A partir desse momento, começam os deslocamentos do Círculo, entrada e saídas de membros como Pável N. Medvedev, Tubianski, Kanaev, Zalieski, Vaguinov e Kliouev, isso entre vários debates e publicações do grupo. Em Vitebsk, acontecia uma verdadeira revolução no campo das artes, onde até as paredes sentiam sua impulsão com desenhos dos suprematismos com formas de quadrados, cubos, triângulos e estrelas. Movimento este que tinha como objetivo maior levar as artes para as ruas, num universo que encantava Bakhtin.

Estudava-se a linguística de Saussure e de seus adeptos, que viam na língua o objeto de estudo linguístico. Os participantes do Círculo liam estudiosos como Franz Brentano (1838-1917), cuja teoria do ato vigorava desenvolvendo uma teoria psicológica do ato, voltada à participação do sujeito na realidade que o insere, que deixou ecos em muitos escritos de Bakhtin e do Círculo, como no livro *Para uma filosofia do ato responsável* (escrito entre 1919-1921). Nesse período, também era forte a influência de Buhler (1879-1963), que via na sintaxe a forma de comunicação.

Era nesse contexto linguístico que o Círculo se desenvolvia. Vale lembrar que antes das concepções linguísticas desenvolvidas no século XX, durante todo o século XIX, os estudos linguísticos eram voltados quase que exclusivamente para o caráter histórico. Na Europa, encontramos ainda a Escola de Genebra e a Escola de Praga, que não se limitavam aos estudos puramente formais da língua, pois adotavam a visão de sistema funcional da linguagem, discutindo a função

comunicativa da linguagem. Ainda temos a Escola de Copenhague, com destaque para figura de Hjelmslev, que adotava os pressupostos saussurianos, a partir dos quais desenvolveu a glossemática, estudo da forma e da substância, designados por ele de expressão e conteúdo. No estudo linguístico bakhtiniano, tudo possui um significado, ele compreende as características formais ou repetidas da linguagem como significados não formais, não repetíveis e sempre reais, tudo tem uma intenção para o signo bakhtiniano, desde a escolha, o uso até a causa ao feito que aquilo pode causar. Bakhtin encontra sentido na vida.

### 3 Final dos anos 20

Na Rússia acontecia uma reviravolta, pois em 1924 morre Lênin e com ele vários projetos de interação da implantação do Estado revolucionário que buscava saída na ciência, nas artes, na cultura e principalmente uma reorganização dos aparelhos ideológicos do Estado. Com isso, assume Stalin e novamente a situação muda para uma política nacionalista e reformista, que, entre vários projetos, tinha a intenção da criação do *grande russo* (língua universal russa) guiada pelos postulados de Nicolai Y. Marr (1864–1934), silenciando muitos intelectuais da época. Diante de tudo isso, era impossível intelectuais do nível dos que compunham a Círculo não se manifestarem. Por não corroborarem com esse pensamento, os membros do Círculo sofreram graves acusações e pagaram um alto preço.

Nessa época, estudava-se e traduzia-se Freud, apesar de ele não ser bem aceito pelo público russo e o seu interesse recair primeiro sobre médicos e psicólogos. Porém, Bakhtin apesar de não ser nem médico nem psicólogo, mas por ser um intelectual que discutia os acontecimentos de forma geral, era um assíduo estudioso do pensamento freudiano. Nesse período, o Círculo encontrava-se em Leningrado e Bahktin e alguns dos componentes do Círculo passavam por uma situação financeira difícil, porém estreitavam relações com importantes intelectuais como Ivan Ivanovich Kanaev, que era biólogo, daí a ligação entre discussões psicanalíticas e linguísticas. Formava-se o segundo momento do Círculo.

Sem contar que Bakhtin e o Círculo, em sua primeira formação, eram embasados em diálogos Kantianos, o que levou Bakhtin, já na segunda formação do Círculo, em 1925, a ministrar o *Curso sobre a crítica do juízo de Kant*. Por isso, nesses primeiros tempos, os textos são pura filosofia com pitadas de psicologia que, misturadas, podem nos conduzir a estudos estéticos, linguísticos, filosóficos, literários, enfim, a um complexo diálogo com o que acontecia na Rússia, no mundo e na vida de cada participante do Círculo.

Essa é uma época de grande efervescência intelectual do Círculo, em que Bakhtin escreve os textos *O autor e o herói na atividade estética* (1922-1924) e *O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária* (1923-1924); saem textos assinados por Medvedev, tais como os artigos *O método formal ou o salierismo erudito* (1924) e *Sociologismo sem sociologia* (1926); textos assinados por Kanaev, tais como os artigos *Hereditariedade: uma introdução para não especialistas* (1925) e *O vitalismo contemporâneo* (1926); textos assinados por Voloshínov, tais como os artigos *Para além do social: sobre o freudismo* (1925), *O discurso na vida e o discurso na arte* (1926) e o livro *O freudismo: ensaio crítico* (1927). Em entrevista a Duvakin, em 1973, Bakhtin revelou que, nessa época, estudava na Universidade livros de linguística e psicologia escritos por seus professores, principalmente de Alexandr Vassilievitch Vvendenski, profundo conhecedor do pensamento kantiano.

Bakhtin e o Círculo, assim como outros grupos de intelectuais da época formavam a *Intelligentsia* e estavam numa categoria que questionavam os acontecimentos da época, procurando *soluções* para determinados fatos políticos, científicos e sociais. Por isso, por não se calar diante de todos esses acontecimentos e principalmente discorrer críticas à *nova doutrina* estabelecida por Marr e acatada por Stalin, muitos dos membros do Círculo pagaram alto preço.

Em 1928, Bakhtin é preso, sob a acusação de participar de um culto de tradição religiosa ortodoxa não oficial, denominada de *Ressurreição* (curiosamente mesmo nome da última obra publicada de Tolstói), e, em 1930, foi deportado para Kustanai; Voloshínov se salva por contrair tuberculose, mas morre pouco tempo depois, em 1936; em 1938, Medvedev morre executado.

Mas antes, esses três integrantes do grupo já tinham produzidos trabalhos que representam umas das maiores contribuições da Rússia aos estudos da

linguagem no mundo todo. São os livros: *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica*, assinado por Medvedev e publicado em 1928; *Marxismo e filosofia da linguagem*, que aparece em sua primeira edição de 1929 assinado por Volochínov; e *Problema da obra de Dostoiévski*, em 1929, de autoria de Bakhtin.

Em *Marxismo e filosofia da linguagem*, encontramos um estudo minucioso sobre várias correntes linguísticas, trazendo uma verdadeira revolução, criticando as leituras mecanicistas, superficiais e contraditórias das correntes linguísticas e literárias predominantes na época. Nesse livro, é denominada de *subjetivismo idealista* a corrente dos adeptos do pensamento de Humboldt e Vossler, que tratam a língua como uma manifestação da alma, afirmando que esta é a visão do falante da realidade, constituindo assim, para eles uma língua que é a identidade de um povo e pode ser estudada coletivamente. Também Saussure com o estruturalismo, separando a fala individual da língua coletiva, é criticado por colocar como objeto de estudo a língua idealizada, estática e baseada no sistema, estudo este dominado pelos membros do Círculo de *objetivismo abstrato*.

Como alternativa a essas duas orientações do pensamento filosófico-linguístico da época, Bakhtin/Volochínov apresentam a interação verbal como realidade fundamental da língua, em resumo, assim:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, [1929] 2009, p. 127).

A obra de Bakhtin e do Círculo abrange uma área vastíssima, pois eles procuraram responder não só aos filósofos e pensadores que estudavam, mas a todos aqueles pensamentos que não só estavam *acabados*, mas também em pleno desenvolvimento, unindo vida, cultura e ciência e entendendo os diversos fatores linguísticos e literários através de todas as formas possíveis de diálogo.

## Conclusão

Pesquisar a obra de Bakhtin e o Círculo requer que se recubra um contexto que parte de literatos, filósofos e cientistas do século XIX da Rússia e do mundo a pensamentos que estavam em pleno desenvolvimento no século XX.

Contexto esse de grandes turbulências e inquietações políticas, intelectuais, religiosas e culturais que foram refletidas por todos os pensadores intelectualmente envolvidos naquela atmosfera que abarcava o mundo que era refletido nas artes de modo geral, principalmente aquelas como a literatura que ora servia de fuga e deleite de uma realidade difícil, ora servia de análise do cotidiano e crítica social.

Foi a partir de leituras como as de Tolstói e Dostoiévski que Bakhtin desenvolveu uma parte do seu trabalho, embasado em teorias filosóficas, mostrando a gama de conhecimento intelectual que possuía.

Todos os membros do Círculo de uma forma ou de outra eram ligados direta ou indiretamente a eventos ou associações artísticas e acadêmicas como teatro, revistas, universidades, concertos etc. Cada um possuía um saber em áreas muitas vezes distintas. Procuravam fazer uma espécie de troca de conhecimentos com constantes reuniões e debates a base de muita leitura, cigarro e chá forte.

Os primeiros trabalhos de Bakhtin e do Círculo foram alternativas teórico-filosóficas a Kant, ao marxismo, ao freudismo, ao formalismo russo, ao objetivismo abstrato (de Saussure) e ao subjetivismo idealista (de Humboldt e Vossler).

Possuidor de largo conhecimento, Bakhtin procurava entender as teorias desenvolvidas até aquele momento, apontava suas falhas e procurava soluções, sempre embasado no dia-a-dia das pessoas, na fala em seu ato concreto e vivo, no diálogo constante entre os sujeitos, estabelecendo sempre a relação entre o *eu* e o *outro*.

Assim, considerando especificadamente a linguística e a literatura, tentamos percorrer as influências que sofreram Bakhtin e o Círculo, de modo a que se tenha uma visão mais responsiva do sentido que tinham seus escritos e suas ideias na época em que foram produzidos.

Enfim, sem dúvida, Bakhtin e todos os membros do Círculo representam um conjunto de pensadores no que contribuíram para o desenvolvimento intelectual do século XX, em especial em seus primeiros tempos, quando começaram a desenvolver, criticar e mostrar caminhos metodológicos para

problemas da linguagem, estética, literatura, filosofia, enfim, todas as áreas relacionadas com a atividade humana, mostrando hoje o quando estavam à frente do seu tempo e o quanto suas ideias continuam atualíssimas.



---

## Referências

---

BAKHTIN, M. M. [1963]. *Problemas da poética de Dostoiévski*. 5. ed. Tradução Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BAKHTIN, M. M. (VOLOCHÍNOV, V. N.). [1929]. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 13. ed. Trad. M. Lahud e Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 2009.

CLARK, Katerina; HOLQUIST, Michael. [1984]. *Mikhail Bakhtin*. Tradução J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2008.

EIKHENBAUM et al. *Teoria da literatura: formalistas russos*. 3. ed. Porto Alegre: Globo, 1976.

EMERSON, Caryl. *Os cem primeiros anos de Mikhail Bakhtin*. Tradução Pedro Jorgensen Jr. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003.

---

## Para citar este artigo

---

SALES, Patrícia Gomes de Mello, ALMEIDA, Maria de Fátima. Bakhtin e o Círculo ante questões de teoria literária e teoria linguística – primeiros tempos. **Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 1., n. 1., 2012, p. 04-17.

---

## Os autores

---

**Patrícia Gomes de Mello Sales** é graduanda em Letras pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Participa do Núcleo de Estudos de Teoria Linguística e Literária-NETLLI, na linha de pesquisa O Contexto de Mikhail Bakhtin. Atua na área de letras com ênfase em linguística. Atualmente é professora de línguas do Colégio Monteiro Lobato.

**Maria de Fátima Almeida** possui graduação em Letras (1979), graduação em Ciências Jurídicas e Sociais (1983), Mestrado Em Letras (1988) pela Universidade Federal da Paraíba e doutorado em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (2004). É professora adjunta IV do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas e participa do Programa de Linguística / PROLING atuando na área de Teoria Linguística, Linguagem e Ensino, principalmente no campo da: linguagem, enunciação, interação e discurso. É líder do Grupo de Estudos em Linguagem, Enunciação e Interação /GPLEI. Atualmente realiza um Estágio Pós Doutoral na Universidade de Brasília sob a orientação da Professora Doutora Stella Maris Bortoni-Ricardo. Participa do projeto PONTES desenvolvendo pesquisas na área de formação docente na concepção dialógica da linguagem.